

Clipping do Observatório Internacional (11/10/2017)

O presidente da Generalitat catalã, Carles Puigdemont, declarou na última terça-feira que a Catalunha está decidida a ser uma República independente e estendeu o braço para negociar às condições deste processo com o governo conservador da Espanha. Entretanto, obteve uma resposta autoritária do governo de Madri que lhe deu um prazo de até cinco dias para explicar se a Catalunha afirmou ou não a sua independência. Em caso assertivo, Mariano Rajoy planeja aplicar de vez o artigo 155, que dissolve o governo regional e convoca novas eleições. A única formação contrária a este caminho dentro do parlamento espanhol é o Podemos.

O Observatório Internacional preparou uma edição especial do Clipping de notícias e artigos internacionais sobre a Catalunha para informar melhor nossos leitores do que se passa por lá. Confira!

Charles Rosa – Observatório Internacional da Fundação Lauro Campos

El Nacional (10/10): “Puigdemont declara a independência, porém deixa-a em suspenso para dialogar”

“Com um atraso de uma hora sobre o previsto e em meio de uma enorme expectativa midiática, o presidente, Carles Puigdemont, compareceu ante o pleno do Parlament esta terça-feira para anunciar que assume o mandato de que a Catalunha se converta num estado independente em forma de República, mas para acrescentar em seguida – e ‘com a mesma solenidade’ – a proposta de suspender os efeitos da declaração para abrir um diálogo com o Estado que permita uma solução em acordo. A hora de atraso teve que servir para tranquilizar os ânimos dos deputados da CUP – e alguns de JxSí-, informados no último

momento da decisão de suspensão da declaração. O acoso do Governo de Mariano Rajoy, pela via policial, judicial e econômica, provocou uma fortíssima pressão sobre o Govern à qual se somaram as petições dos mediadores internacionais que reclamavam um gesto a favor do diálogo.”

LINK (em espanhol): goo.gl/QiNUhS

El País (11/10): “Rajoy ativa o 155 com apoio do PSOE e concorda em reformar a Constituição”

“O Governo está “acompanhado” pelo PSOE na ativação do artigo 155 da Constituição, que se aplicará à Generalitat da Catalunha se o seu presidente, Carles Puigdemont, não renunciar à declaração de independência. Este é o compromisso de Pedro Sánchez, secretário geral do PSOE, com o presidente do governo, Mariano Rajoy. O líder socialista, por sua vez, conseguiu obter Rajoy para se comprometer a abordar a reforma da Constituição. Se finalmente for aplicado, 155 deve terminar nas eleições regionais, concordaram ambos líderes.”

LINK (em espanhol): goo.gl/rxCo53

La Vanguardia (11/10): “Puigdemont responde à ativação do 155: ‘entendido’”

“A oferta de diálogo que colocou na mesa nesta terça-feira, Carles Puigdemont, pode malograr em poucas horas. Pelo menos, isso é o que o presidente da Generalitat transmitiu através das redes sociais em um tweet onde lamentou que o executivo central tenha ignorado sua proposta e tenha ativado a engrenagem do artigo 155 da Constituição. “Você pede diálogo e eles respondem colocando o 155 na mesa. Entendido”, o presidente Puigdemont tweetou quarta-feira à noite após um dia em que os focos se deslocaram do Parlament para o Congresso.”

LINK (em espanhol): goo.gl/GyVHFo

El Diário.es (11/10): “Pablo Iglesias acusa Rajoy de “quebrar

a Espanha” e o incita a assumir a liderança em uma negociação com Puigdemont”

“Vocês são os principais responsáveis de que se rompa a Espanha”, denunciou o líder do Podemos durante sua réplica à explicação dada por Rajoy no Congresso. Segundo Iglesias, a solução à crise pela qual atravessa a Catalunha unicamente passa pelo diálogo e pela negociação, e por assumir que a Espanha é um país “plurinacional” e que Catalunha deve exercer o direito a decidir através de um referendo pactuado”.

LINK (em espanhol): goo.gl/3iyZEX

ANÁLISES E ARTIGOS

Editorial do The Guardian (11/10): “Tempo de conversar”

“Puigdemont disse que a independência está em suspenso. Portanto, o senhor Rajoy poderia assinalar um movimento para um federalismo maior que marginalizasse o antagonismo. A todo custo, deve resistir à pressão de aplicar o artigo 155. Qualquer tentativa de governo direto de Madri poderia arriscar a situação de uma crise constitucional a uma catástrofe. Pode haver um modelo na relação de Madri com o País Basco, que goza de maior autonomia, por exemplo, podendo subir impostos. Mudanças mais simbólicas, como a aceitação oficial da Catalunha como ‘nação’ dentro da Espanha, poderiam ganhar corações e ajudar a proteger a integridade territorial”.

LINK (em inglês): goo.gl/8S3R9N

The Guardian (11/10): “Eu espero que a Catalunha permaneça com a Espanha, mas apoio seu direito de sair”, por Owen Jones

“Há aqueles que apontam para a experiência da Escócia e Brexit, e dizem que todos os referendos amargamente dividem as nações. Mas a negação de um referendo na Catalunha já fez exatamente isso. Se o governo espanhol tivesse ativamente desejado afastar a Catalunha, é difícil saber o que teria

feito de maneira diferente. Tem a maior responsabilidade desta crise. Em última análise, apenas um novo governo espanhol que aborde as queixas sociais e econômicas endêmicas que afligem a Catalunha pode garantir que a Espanha não se desintegra. Mas este governo espanhol criou uma panela de pressão pronta para soprar.”

LINK (em inglês): goo.gl/cYBkm6

DW (11/10): “Colocar freios na independência catalã”

“Rajoy tem que constituir o terreno político e começar a negociar com a Catalunha. Os espanhóis esperam que seu primeiro ministro faça mais do que simplesmente se esconder atrás do escudo da constituição. Neste momento mais crucial na Espanha em suas décadas de democracia, Rajoy deve demonstrar maior vontade de dialogar e provar que seu governo é capaz de uma política digna da posição elevada da Espanha na União Europeia.”

LINK (em inglês): goo.gl/9CWwGV

El Diario.es (11/10): “E Puigdemont preferiu Colau à CUP”, por Arturo Puente

“Os contatos entre o Govern e os Comuns foram quase diários na reta final do referendo, e também posteriormente. O clima de entendimento começou quando a prefeita anunciou um acordo para abrir os colégios da capital, e se converter em lua de mel entre ambos os espaços quando Podemos celebrou uma assembleia de eleitos em Zaragoza para apoiar o direito a decidir. A Generalitat entendeu aquele gesto como uma mão estendida, a única que chegava a Madri. O lema “nem DUI nem 155” acabou sendo o resumo da posição dos partidários da prefeita, ao que o Governo correspondeu nesta terça-feira. “É evidente que não havia declaração unilateral de independência”, assegurou Pablo Iglesias. No entendimento dos morados, Puigdemont cumpriu sua parte.”

LINK (em espanhol): goo.gl/swyxSP

Publico.es (11/10): “A declaração de Puigdemont é enviada para voltar”, por David Torres

“Afim, era uma questão de refutar um velho ditado castelhano, que fala da impossibilidade de nadar e manter as roupas a seco. Puigdemont tentou com uma declaração de independência virtual, suspensa no momento em que se declarou, um pedido de divórcio em diferido, como aqueles casais que pedem um tempo limite para ver como a separação marcha enquanto vão contando os móveis e explicando o assunto às crianças. É curioso que no momento em que ele se apartava da Espanha era quando ele parecia mais espanhol – enquanto falava em catalão -, enquanto pedia serenidade e diálogo, em estilo catalão, ele usava o castelhano. Tentar agradar a todos é a fórmula certa para desapontar todos os deuses. Puigdemont nem nadou nem manteve suas roupas e a onda seguiu seu caminho. De momento, a declaração foi enviada para retornar.”

LINK (em espanhol): goo.gl/xGWSrE

Publico.es (11/10): “Catalunha: que decidam os Lannister”, por Juan Carlos Monedero

“Os catalães vão terminar votando. Sabiamos todos e agora também sabe a Europa. Quanto mais tardem em fazê-lo, mais desconfiança com a Espanha. Disse isso Carles Campuzano, do PdeCat, no encontro de Zaragoza: há outra Espanha com quem podem conversar. Aquela que quer diálogo, a que diz que aplicar o 155 é vencer mas não convencer, a que quer que a Catalunha fique na Espanha mas não de joelhos. Se renunciarmos à política, ao fim, o que se passar na Catalunha vai ser decidido pela economia. A sorte do Procés será o que façam as grandes empresas. E estas farão o que lhes diga a Europa. E como sempre, teremos demonstrado nossa menoridade democrática e terão que vir de fora a resolver os problemas que não somos capazes de enfrentar da maneira que sempre, no passado,

lamentamos: “ninguém pensou em iniciar um diálogo?”.

El Nacional (11/10): “Todas as opções de Rajoy são boas”, por Jordi Graupera

“O único cenário que me ocorre é que alguns deputados soberanistas convoquem um pleno e apresentem a declaração do pátio de luzes a votação. Que o Parlament recupe seu poder ante uma suspensão proposta no discurso do presidente, mas que não votou, e que não está de acordo com a lei do Referendo aprovada em setembro. Se há deputados que assinaram-na mas que não querem votar, ao menos terão que oferecer um argumento e teremos mais cartas sobre a mesa. É melhor isso do que saber nada e continuar com o relato processista que confunde todas as posições como se não houvesse margem. Mas não quero enganar a ninguém: o passo de levantar a suspensão é só um dos muitos que haveria fazer e não têm nenhuma razão para crer que superado este passo, os outros sejam superáveis com esta maneira de tomar decisões. Já levamos 10 dias perdidos discutindo tudo isso em lugar de preparar a independência. E quanto mais se alarga, mais fácil é para os que não querem levar adiante e valer o peso de não ter nada no ponto. Ontem, o entorno do ERC no Parlament dava todas as mostras de estar derrotado: toda derrota é uma lição que é preciso escutar”.

LINK (em espanhol): goo.gl/N2Y8ej

La Marea (11/10): “Do mambo ao passo duplo. Uma coreografia autoritária”

“A resposta previsível do governo, mais próxima de Istambul do que de Algeciras, com a complacência do PSOE e os golpes de peito de C’s, pode parecer uma aposta eleitoral, e certamente é, mas também é uma declaração de intenção que envolve a ideia democrática dentro de uma legalidade que, objetivamente, não responde mais aos parâmetros atuais de conflito político. Isso é algo que já ultrapassa os partidos da coalizão do regime e em que é possível perguntar-se qual é a verdadeira liberdade

de um presidente com muitas hipotecas e incapaz, ainda que quisesse fazê-lo, de parar nos setores mais extremistas da direita político, a administração e a rua. Um rei não é queimado em vão.”

LINK (em espanhol): goo.gl/t6cExQ